

REVISTA GENESIS

Acredite na vida

A photograph of a woman with long dark hair, wearing a light pink top, smiling warmly at a baby she is holding. The baby is wearing a white t-shirt and blue shorts, and is also smiling. The background is a softly blurred indoor setting with white shelves.

DIAGNÓSTICO GENÉTICO MINIMAMENTE INVASIVO

Genesis é uma das primeiras clínicas do
Brasil a oferecer nova técnica

páginas 2 e 3

Fertilização *in vitro* gera novas vidas há mais de 40 anos [páginas 4 a 6]
Médica da Genesis é premiada em Congresso Brasileiro de Reprodução Assistida [página 7]

Na vanguarda dos avanços tecnológicos, Genesis oferece diagnóstico genético pré-implantacional não invasivo

Clinica Genesis é uma das primeiras do Brasil a oferecer nova técnica



FOTO: KARINA ZAMBRANA

A Genesis foi uma das dez clínicas brasileiras escolhidas para validar o diagnóstico genético pré-implantacional não invasivo, nova técnica chinesa que analisa o DNA do meio de cultivo em que o embrião se desenvolve. A avaliação é utilizada no rastreamento de anormalidades cromossômicas que podem levar a falhas de implantação embrionária, perdas gestacionais e anomalias graves em bebês.

A diretora do laboratório da Genesis, a embriologista Iris Cabral, participou do workshop de introdução do novo procedimento no Centro Paulista de Diagnóstico, Pesquisa e Treinamento (CPDP), em Ribeirão Preto (SP), em junho deste ano. O curso foi conduzido pelo Dr. José Gonçalves Franco Júnior – diretor do Centro e responsável pela introdução da técnica no Brasil – e por Jason Wang,



EXPEDIENTE

Revista Genesis – Centro de Assistência em Reprodução Humana |
Coordenação: Adelino Amaral, César Barbosa, Hitomi Nakagawa e Rubens Iglesias | **Jornalista Responsável:** Rodrigo Rocha (DRT 1057/SE) **Repórter:** Larissa Sampaio | **Projeto Editorial e Textos:** Rodrigo Rocha e Gabriela Brito (Conversa | Estratégias de Comunicação Integrada) | **Revisão:** Anna Guedes | **Fotografia:** Karina Zambrana | **Diagramação e Projeto Gráfico:** Everton Pinheiro | **Tiragem:** 2 mil exemplares | **Site:** genesis.med.br | **E-mail:** genesis@genesis.med.br | **Telefone:** (61) 3345-8030. **Diretora Técnica Responsável:** Dra. Hitomi Miura Nakagawa CRM 4863 DF.

FOTO: KARINA ZAMBRANA



“Foi uma grande honra termos sido convidados para iniciar essa tecnologia no Brasil e esperamos que isso traga um ganho muito grande para os nossos pacientes.”

Dra. Iris Cabral, embriologista e diretora do laboratório da clínica Genesis

pesquisador chinês que aprimorou a técnica. O Centro já replica a técnica no Brasil e pretende compartilhá-la com clínicas selecionadas pelo país.

“O grande diferencial desse exame é justamente seu caráter não invasivo associado ao modo de ampliação das amostras de DNA obtido. Atualmente, para fazer o diagnóstico de um embrião de fertilização in vitro, é preciso retirar dele uma pequena amostra de células”, explica a Dra. Hitomi Nakagawa, ginecologista e sócia da Genesis.

“Afinam-se a zona pelúcida, camada protetora dentro da qual o embrião se desenvolve, para colocá-lo em contato com o meio de cultivo e coletar seu DNA para análise”, explica a Dra. Nakagawa.

O método permite que o embrião seja analisado de uma maneira mais simples. “Esse teste tem inúmeras vantagens porque minimiza os riscos de manipulação embrionária. Além disso, por ser mais simples, o procedimento poderá

FOTO: BANCO DE IMAGENS ENVATO



FOTO: ENEAS GOMIEZ

Dr. José Franco Júnior apresenta técnica no Congresso Brasileiro de Reprodução Assistida 2019

beneficiar uma gama muito maior de pacientes, completando o ciclo de reprodução assistida de forma mais segura e eficiente”, afirma Iris Cabral.

O diagnóstico genético pré-implantacional não invasivo já está disponível na Genesis. “Como diretora do laboratório, acredito que, na Genesis, procuramos estar sempre na vanguarda dos avanços reprodutivos, com comprovada mitigação de riscos e ganhos em termos de resultados. Foi uma grande honra termos sido convidados para iniciar essa tecnologia no Brasil e esperamos que isso traga um ganho muito grande para nossos pacientes”, complementa Cabral. •

Por Gabriela Brito

Conversa – Estratégias de Comunicação Integrada

Fertilização *in vitro* gera novas vidas há mais de 40 anos

A técnica, consolidada em todo o mundo, tem ajudado cada vez mais pessoas a realizar o sonho de aumentar suas famílias



FOTO: BANCO DE IMAGENS ENVATO

Muitas pessoas desejam ter filhos, mas nem todas conseguem isso naturalmente. Mesmo sendo saudáveis e mantendo relações sexuais regulares sem uso de método anticoncepcional, a chance de uma gestação natural em seres humanos gira em torno de 20%. "A espécie humana não é muito fértil", explica o ginecologista e sócio da Genesis Dr. César Barbosa.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), são considerados inférteis casais que mantêm relações sexuais sem métodos contraceptivos por 12 meses e ainda assim não conseguem engravidar. Estima-se que cerca de 15% dos casais no mundo sofram de infertilidade. Isso não significa, todavia, que o sonho de ter um bebê seja impossível.

É aí que, dentre outros procedimentos, as técnicas de reprodução assistida como a fertilização *in vitro* (FIV) podem ajudar. Ela é, atualmente, o procedimento da Medicina



FOTO: KARINA ZAMBRANA

Dr. César Barbosa, sócio da clínica Genesis

FOTO: KARINA ZAMBRANA



“Depois dos 35 anos, há uma queda importante na reserva de óvulos. Consequentemente, a cada ano que passa depois dessa idade, há uma diminuição da probabilidade de gravidez.”

Dr. Adelino Amaral, sócio da clínica Genesis

Reprodutiva que oferece mais chances de gestação para quem enfrenta a infertilidade.

Estima-se que mais de 8 milhões de bebês no mundo já nasceram com a ajuda deste método. No Brasil, o 12º Relatório do Sistema Nacional de Produção de Embriões (SisEmbri), elaborado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), aponta que o número de ciclos de fertilização *in vitro* realizados em 2018 no país foi 16% maior do que o do ano anterior – 43.098 ciclos, contra 36.307 em 2017.

Indicação

A fertilização *in vitro* é normalmente indicada em casos de alterações graves no resultado do espermograma (exame para avaliar o sêmen), obstruções nas trompas, laqueadura, vasectomia, fatores genéticos que possam afetar a sobrevivência da prole, casos de abortamentos de repetição, tratamentos para evitar doenças hereditárias, dentre outras. Mas a indicação da técnica deve ser realizada após avaliação médica especializada para detectar as possíveis causas de infertilidade da mulher ou do homem e a possibilidade de outras alternativas terapêuticas. O diagnóstico pode demandar a realização de exames hormonais, laboratoriais, morfológicos, genéticos, imunológicos, de imagem, entre outros.

Fatores Importantes

Vários fatores podem interferir no êxito da fertilização *in vitro*. Para o Dr. Adelino Amaral, ginecologista e sócio da

Genesis, um dos principais fatores prognósticos é a idade da mulher, que está relacionada à quantidade e à qualidade de óvulos que se obtém no tratamento. Quanto mais óvulos a mulher conseguir no processo de estimulação ovariana, maiores serão as chances de engravidar.

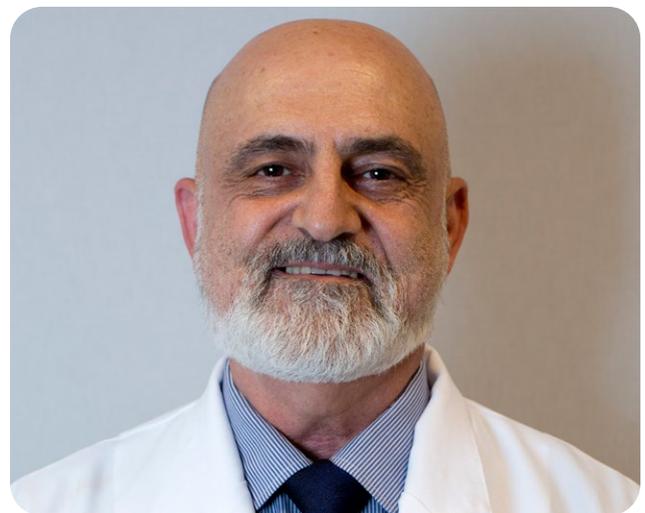


FOTO: KARINA ZAMBRANA

Dr. Rubens Iglesias, ginecologista sócio da clínica Genesis

“Todavia, depois dos 35 anos, há uma queda importante na reserva desses óvulos. Consequentemente, a cada ano que passa depois dessa idade, há uma diminuição da probabilidade de gravidez”, acrescenta.

O laboratório de reprodução assistida é a alma do sucesso de um tratamento. Por isso, o outro ponto crucial é a qualidade do laboratório e sua equipe, tendo em vista a necessidade de longo e complexo treinamento para a manutenção das boas

5 MITOS E VERDADES SOBRE FERTILIZAÇÃO IN VITRO



A técnica é 100% eficaz.

MITO. Como em todo procedimento médico, a técnica tem suas limitações e depende de uma série de fatores. Em pacientes com idade inferior a 35 anos, entretanto, as taxas de sucesso podem chegar a até 60%. Acima dos 40 anos, a chance diminui para 20%. Depois dos 45, é menor que 5%.



A FIV aumenta o risco de gestação múltipla.

VERDADE. Não necessariamente toda fertilização *in vitro* resultará em gestação múltipla, mas as taxas tendem a ser maiores em pacientes que se submetem a essa técnica.



Quanto mais embriões forem transferidos, maiores serão as chances de sucesso.

MITO. A taxa de sucesso depende diretamente da idade da paciente. Quanto mais jovem, maiores as chances. Transferir mais de 2 embriões em mulheres abaixo de 40 anos não aumenta a chance de engravidar, porém amplia muito a incidência de gestação múltipla.



A FIV pode ser usada para prevenir doenças hereditárias.

VERDADE. Hoje já é possível a prevenção de doenças hereditárias através da análise e seleção de embriões saudáveis antes de transferi-los para o útero.



É possível escolher o sexo do bebê por meio da FIV.

VERDADE. Porém tal prática é considerada antiética e proibida pelo Conselho Federal de Medicina no Brasil.

FOTO: KARINA ZAMBERANA



Dra. Hitomi Nakagawa, ginecologista e sócia da Genesis

taxas de sucesso do serviço. Todos devem ser capacitados a realizar todas as técnicas de reprodução assistida, desde o preparo adequado de sêmen para inseminação intrauterina à fertilização *in vitro* convencional ou com injeção intracitoplasmática de espermatozoide e procedimentos complementares, a exemplo do estudo genético embrionário. É importante, ainda, que a clínica seja capaz de fazer estudo genético nos embriões para determinar se eles têm a constituição cromossômica normal.

"Trabalhando nessas condições, é possível escolher o embrião com maior chance de ser implantado. Isso faz toda a diferença. Quando você tem técnicas precisas de seleção embrionária, consegue reduzir o tempo necessário para a pessoa engravidar", enfatiza Hitomi Nakagawa, também ginecologista e sócia da Genesis. •

Médica da Genesis é premiada em Congresso Brasileiro de Reprodução Assistida

Pôster científico apresentou pesquisa sobre mulheres com baixa produção de óvulos

Maria Eduarda Amaral, ginecologista do programa de estágio avançado da Genesis, recebeu o prêmio de melhor pôster científico no XXIII Congresso Brasileiro de Reprodução Assistida (CBRA 2019), realizado entre os dias 31 de julho e 3 de agosto, em Curitiba. O tema foi o resumo de uma pesquisa sobre más respondedoras – termo associado a mulheres com baixa resposta às drogas estimulantes da ovulação – que Maria Eduarda vem conduzindo desde sua residência em Ginecologia e Obstetrícia no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), concluída ano passado.

No pôster, a ginecologista apresentou os resultados da análise de 169 casos de pacientes divididas em dois grupos: as que tiveram uma má resposta à estimulação ovariana, com um número menor ou igual a 3 óvulos captados, e aquelas que tiveram um número maior ou igual a 10 óvulos, considerado uma boa resposta.

Os resultados permitiram concluir que o número de óvulos é um fator determinante para o resultado do ciclo de reprodução assistida e deve ser otimizado para aumentar as chances de sucesso. “Ao comparar os resultados, as pacientes com um número menor de óvulos tiveram um ciclo mais curto, com nível menor de estradiol e endométrio mais fino ao final do estímulo, além de uma produção embrionária menor”, explica Maria Eduarda. “Essas pacientes apresentaram piores resultados, com menor taxa de gestação clínica” complementa

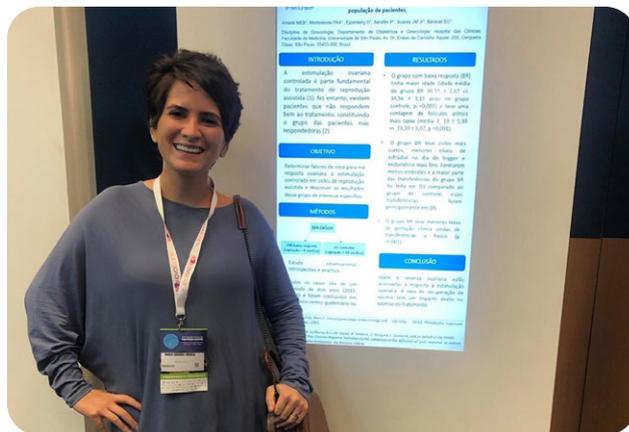
Más respondedoras

Em um ciclo de fertilização *in vitro*, é realizada uma estimulação ovariana para se obter um desenvolvimento folicular múltiplo e, assim, conseguir óvulos para ser inseminado. O objetivo é que se consiga ao menos um embrião de boa qualidade para ser transferido e dar início à gestação. Uma parcela de mulheres que recorrem à FIV, no entanto, produz um número baixo de folículos mesmo recebendo as doses adequadas de medicação. Esse desempenho inferior as classifica como más respondedoras aos estímulos ovarianos.

Pesquisa

Além do pôster, a pesquisa originou um artigo em revista internacional e serviu de base para o mestrado que Maria Eduarda cursa atualmente na USP, sob orientação do doutor Pedro Monteleone. O artigo é uma revisão sistemática sobre fatores de risco para má resposta ovariana à estimulação em ciclos de fertilização *in vitro*.

Foi descrita a associação entre as seguintes circunstâncias com uma má resposta: ciclos menstruais curtos, endometrioma, idade avançada, tratamento quimioterápico prévio, cirurgias ovarianas anteriores e exposição a contaminantes ambientais. “Neste ano, a coleta dos dados está sendo ampliada para todos os ciclos de FIV realizados entre 2015 e 2018”, detalha Maria Eduarda.



Dra. Maria Eduarda e seu trabalho premiado no CBRA 2019

Esse tipo de trabalho busca comparar grupos de pacientes com respostas distintas aos estímulos ovarianos e apontar suas particularidades para diferenciar o comportamento de cada uma e, assim, tornar o tratamento mais individualizado. “Essa pesquisa certamente agregará muito para o que oferecemos às pacientes da Genesis, porque estamos sempre em busca de identificar as características de cada uma a fim de que o tratamento seja o mais otimizado possível e permita alcançar os melhores resultados”, finaliza Maria Eduarda. •



GENESIS

Centro de Assistência em Reprodução Humana

Acredite na vida

 [genesisbsb](#)

 [genesis.med.br](#)

 [genesisbsb](#)